

Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação: Compromisso com o Pensamento Crítico, a Ciência Aberta e a Equidade Científica

Este texto destaca a relevância da *Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação* (a “Revista”) como espaço fundamental para a circulação do pensamento crítico latino-americano, assim como para a consolidação de uma ciência aberta e socialmente comprometida. Agradece-se a contribuição das pessoas que estavam na condução editorial nos últimos anos e se celebra a incorporação dos novos editores. Assim como, são promovidos os valores da *Carta de La Paz* como base para um projeto comunicacional emancipador, convidado a pesquisadoras e pesquisadores a submeterem artigos para as próximas edições.

Um espaço estratégico para o pensamento crítico latino-americano

Esta *Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação*, editada pela Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIIC), constitui um dos principais instrumentos de fortalecimento do pensamento crítico na região.

Sua história está marcada pelo compromisso com uma epistemologia situada, plural e emancipadora, em consonância com as transformações sociais, políticas e culturais que têm caracterizado a América Latina. Mais além de ser um canal de difusão científica, a revista é um instrumento de Comunicação Pública da Ciência que serve como um ponto de encontro para pesquisadores e pesquisadoras comprometidos com uma ciência da comunicação que dialogue com as realidades de nossos povos.

O papel da revista se alinha com os princípios enunciados na *Carta de La Paz* (2013), documento assinador pela ALAIIC e as associações acadêmicas e científicas da região, que sublinha a centralidade da comunicação e da cultura como paradigmas sociais em reconfiguração.

Neste sentido, a Revista tem sido fundamental para desafiar os marcos teóricos hegemônicos, oferecendo espaço a contribuições que privilegiam enfoques críticos, históricos, decoloniais, feministas, interculturais e participativos. Sua função não se limita à difusão acadêmica; se projeta como uma ferramenta estratégica para a transformação social, na medida em que articula conhecimento, práxis e compromisso democrático.

Reconhecimento a quem semearam o caminho, novos rumos e permanente defesa da Ciência Aberta e da equidade científica

Este projeto coletivo tem sido possível graças à dedicação e liderança de pessoas comprometidas com a qualidade científica e a equidade acadêmica. Em nome das professoras Margarida Kunsch, Cristina Gobbi e Cristina Mungioli e dos professores Ruy Sardinha Lopes e Anderson Lopes da Silva, expressamos aqui, representando a Diretoria da ALAIIC, um agradecimento profundo a quem, nos últimos anos, dedicaram sua experiência, sensibilidade institucional e capacidade crítica ao desenvolvimento da revista.

A professora Margarida Kunsch, em particular, tem sido uma referência no campo da comunicação organizacional e pública, tanto no Brasil como em toda América Latina. Sua contribuição vai além do editorial: tem sido uma construtora de pontes entre gerações, perspectivas teóricas e países.

Cristina Gobbi y Cristina Mungioli, por sua parte, contribuíram com uma visão integradora e cuidadosa na gestão editorial, promovendo critérios de avaliação rigorosos, porém inclusivos, e consolidando processos de revisão abertos ao diálogo entre saberes.

Ruy Sardinha Lopes e Anderson Lopes da Silva igualmente tiveram a oportunidade de não só coordenar números e chamadas, como também estimular a participação de avaliadores e leitores para a Revista.

Em síntese, graças ao esforço compartilhado das pessoas, a revista não só manteve altos patamares acadêmicas, senão que ampliou seu alcance e diversidade, consolidando-se como uma plataforma essencial para o pensamento comunicacional latino-americano.

Com entusiasmo e expectativa, anunciamos a incorporação de Adriana Omena e Anderson Santos como novos editores da *Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação*. Ambos os investigadores aportam trajetórias sólidas em investigação crítica, com uma visão clara sobre os desafios da publicação científica num entorno crescentemente digital, desigual e politizado.

As suas chegadas marcam uma continuidade com o projeto coletivo da revista, em tempo que abre novas possibilidades para inovações nos processos editoriais, no diálogo com outras regiões do Sul Global e na inclusão de temáticas emergentes, como os estudos sobre desinformação, justiça algorítmica, comunicação e direitos, entre outros.

O compromisso de ambos com a equidade epistêmica, a descentralização do conhecimento e a promoção de uma ciência verdadeiramente aberta se alinha com os princípios de justiça cognitiva defendidos na literatura contemporânea sobre Ciência Aberta.

A *Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação* vem assumindo um papel destacado no campo da Ciência Aberta, a revista põe em marcha princípios como o acesso livre e gratuito aos artigos, o reconhecimento do trabalho editorial como ação colaborativa e a valorização de diferentes tipos de produção científica, mais além dos padrões impostos por métricas baseadas em princípios mais relacionados a interesses comerciais ou alheios à América Latina.

Este compromisso se expressa na adoção de políticas editoriais que reconhecem a diversidade epistemológica e que promovem autoras e autores de diferentes trajetórias, instituições, países e línguas. A revista avança, assim, na consolidação de uma plataforma científica comprometida com a igualdade de gênero, racial, regional e linguística, ademais de apoiar a circulação de saberes não hegemônicos.

Princípios da Carta de La Paz: inspiração e orientação

A Revista também se orienta pelos princípios proclamados na *Carta de La Paz*, documento fundacional para o pensamento crítico comunicacional na América Latina. Entre estes princípios, se destacam: a necessidade de um pensamento situado; o reconhecimento de epistemologias múltiplas; a centralidade da comunicação para a transformação democrática; e a articulação entre conhecimento e compromisso social.

De fato, a revista se compromete a promover modelos teóricos e metodológicos que superem os marcos funcionalistas e eurocêntricos, tal qual propõe a Carta. Este vínculo se expressa também na defesa de uma comunicação como direito humano, base para políticas públicas inclusivas e emancipadoras. Retomar estes princípios é, em definitivo, contribuir com a consolidação de um pensamento crítico latino-americano vivo, dialógico e transformador.

Neste contexto, estendemos um convite a todas as pessoas investigadores, docentes, profissionais e atividades do campo da comunicação para que submetem seus trabalhos à *Revista Latino-Americana de Ciências da Comunicação*. Esperamos receber artigos que dialoguem com múltiplos deságios contemporâneos de nossos países, que explorem novos marcos teóricos, que experimentem metodologias participativas e que reflitam o compromisso com uma comunicação orientada à justiça social.

As próximas edições buscarão reforçar este espírito: aberto, coletivo e comprometido. Nosso horizonte segue sendo o de uma ciência livre, crítica e transformadoras. Quem escreve desde as margens, desde os territórios, desde as periferias geográficas e epistêmicas encontrarão nesta revista um espaço legítimo de escuta, acolhida e circulação de seus saberes.

Artigo enviado em 01/07/2025 e aceito em 18/07/2025.

Fernando Oliveira Paulino

Professor da Universidade de Brasília (UnB), pesquisador e coordenador do Laboratório de Políticas de Comunicação (LaPCom) e do Projeto Comunicação Comunitária e Cidadania. É membro da “Media and Information Alliance” (UNESCO), Capítulo América Latina, presidente da Associação Latino-Americana de Investigadores em Comunicação (ALAIC), um dos coordenadores do Grupo de Trabalho “Comunicação, Justiça Social e Democracia” da “International Association for Media and Communication Research” (IAMCR) e membro da Cátedra “Comunicação Pública para Justiça Social, Direitos Humanos e Desenvolvimento Territorial”. É também ex-presidente da Federação Brasileira de Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (SOCICOM, 2020-2022) e um dos fundadores e membro do Conselho Diretor da Organização Interamericana de Defensores da Audiência (OID). Foi Ombudsman Adjunto das Rádios Públicas da Empresa Brasil de Comunicación (2008-9), um dos fundadores e coordenador do Grupo de Trabalho “Ética, Liberdade de Expressão e Direito à Comunicação” da ALAIC (2012-2020), Decano da Faculdade de Comunicação da UnB (2015-19) e professor visitante na TU Dortmund, Alemanha (2020-21).

Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación: Compromiso con el Pensamiento Crítico, la Ciencia Abierta y la Equidad Científica

Este texto destaca la relevancia de la *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* (la “Revista”) como espacio fundamental para la circulación del pensamiento crítico latinoamericano, así como para la consolidación de una ciencia abierta y socialmente comprometida. Se agradece la contribución de las personas que estaban en la conducción editorial de los últimos años y se celebra la incorporación de los nuevos editores. Asimismo, se promueven los valores de la *Carta de La Paz* como base para un proyecto comunicacional emancipador, invitando a investigadoras e investigadores a someter artículos para las próximas ediciones.

Un espacio estratégico para el pensamiento crítico latinoamericano

Esta *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, editada por la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC), constituye uno de los principales instrumentos de fortalecimiento del pensamiento crítico en la región.

Su historia está marcada por el compromiso con una epistemología situada, plural y emancipadora, en consonancia con las transformaciones sociales, políticas y culturales que han caracterizado a América Latina. Más allá de ser un canal de difusión científica, la revista es un instrumento de Comunicación Pública de la Ciencia que sirve como un punto de encuentro para investigadores e investigadoras comprometidos con una ciencia de la comunicación que dialogue con las realidades de nuestros pueblos.

El papel de la revista se alinea con los principios enunciados en la *Carta de La Paz* (2013), documento firmado por ALAIC y las asociaciones académicas y científicas de la región, que subraya la centralidad de la comunicación y la cultura como paradigmas sociales en reconfiguración.

En este sentido, la Revista ha sido fundamental para desafiar los marcos teóricos hegemónicos, ofreciendo espacio a contribuciones que privilegian enfoques críticos, históricos, decoloniales, feministas, interculturales y participativos. Su función no se limita a la difusión académica; se proyecta como una herramienta estratégica para la transformación social, en la medida en que articula conocimiento, praxis y compromiso democrático.

Reconocimiento a quienes sembraron el camino, nuevos rumbos y permanente defensa de la Ciencia Abierta y de la equidad científica

Este proyecto colectivo ha sido posible gracias a la dedicación y liderazgo de personas comprometidas con la calidad científica y la equidad académica. En nombre de las profesoras Margarida Kunsch, Cristina Gobbi y Cristina Mungioli y de los profesores Ruy Sardinha Lopes y Anderson Lopes da Silva, expresamos aquí, representando el Directivo de ALAIC, un agradecimiento profundo quienes, en los últimos años, dedicaron su experiencia, sensibilidad institucional y capacidad crítica al desarrollo de la revista.

La profesora Margarida Kunsch, en particular, ha sido una referencia en el campo de la comunicación organizacional y pública, tanto en Brasil como en toda América Latina. Su contribución va más allá de lo editorial: ha sido una constructora de puentes entre

generaciones, perspectivas teóricas y países.

Cristina Gobbi y Cristina Mungioli, por su parte, aportaron una mirada integradora y cuidadosa en la gestión editorial, promoviendo criterios de evaluación rigurosos pero inclusivos, y consolidando procesos de revisión abiertos al diálogo entre saberes.

Ruy Sardinha Lopes y Anderson Lopes da Silva igualmente tuvieron la ocasión de no solo coordinar números y llamadas cómo estimular la participación de evaluadores y lectores para la Revista.

En síntesis, gracias al esfuerzo compartido de las personas, la revista no solo mantuvo altos estándares académicos, sino que amplió su alcance y diversidad, consolidándose como una plataforma esencial para el pensamiento comunicacional latinoamericano.

Con entusiasmo y expectativa, anunciamos la incorporación de Adriana Omena y Anderson Santos como nuevos editores de la *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*. Ambos investigadores aportan trayectorias sólidas en investigación crítica, con una visión clara sobre los desafíos de la publicación científica en un entorno crecientemente digital, desigual y politizado.

Su llegada marca una continuidad con el proyecto colectivo de la revista, al tiempo que abre nuevas posibilidades para innovaciones en los procesos editoriales, en el diálogo con otras regiones del Sur Global y en la inclusión de temáticas emergentes, como los estudios sobre desinformación, justicia algorítmica, comunicación y derechos, entre otros.

Su compromiso con la equidad epistémica, la descentralización del conocimiento y la promoción de una ciencia verdaderamente abierta se alinea con los principios de justicia cognitiva defendidos en la literatura contemporánea sobre Ciencia Abierta.

La *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* ha venido asumiendo un papel destacado en el campo de la Ciencia Abierta, La revista poniendo en marcha a principios como el acceso libre y gratuito a los artículos, el reconocimiento del trabajo editorial como acción colaborativa, y la valorización de diferentes tipos de producción científica, más allá de los patrones impuestos por métricas basadas en principios más basados en intereses comerciales o ajenos a América Latina.

Este compromiso se expresa en la adopción de políticas editoriales que reconocen la diversidad epistemológica y que promueven a autoras y autores de diferentes trayectorias, instituciones, países y lenguas. La revista avanza así en la consolidación de una plataforma científica comprometida con la equidad de género, racial, regional y lingüística, además de apoyar la circulación de saberes no hegemónicos.

Principios de la Carta de La Paz: inspiración y orientación

La Revista también se orienta por los principios proclamados en la Carta de La Paz, documento fundacional para el pensamiento crítico comunicacional en América Latina. Entre estos principios se destacan: la necesidad de un pensamiento situado; el reconocimiento de epistemologías múltiples; la centralidad de la comunicación para la transformación democrática; y la articulación entre conocimiento y compromiso social.

En efecto, la revista se compromete a promover modelos teóricos y metodológicos que superen los marcos funcionalistas y eurocéntricos, tal como propone la Carta. Esta vinculación se expresa también en la defensa de una comunicación como derecho humano, base para políticas públicas inclusivas y emancipadoras. Retomar estos principios es, en definitiva, contribuir a la consolidación de un pensamiento crítico latinoamericano vivo, dialógico y transformador.

En este contexto, extendemos una invitación a todas las personas investigadoras, docentes, profesionales y activistas del campo de la comunicación a que sometan sus trabajos a la *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*. Esperamos recibir artículos que dialoguen con los múltiples desafíos contemporáneos de nuestros países, que exploren nuevos marcos teóricos, que experimenten metodologías participativas, y que reflejen el compromiso con una comunicación orientada a la justicia social.

Las próximas ediciones buscarán reforzar este espíritu: abierto, colectivo, comprometido. Nuestro horizonte sigue siendo el de una ciencia libre, crítica y transformadora. Quienes escriben desde los márgenes, desde los territorios, desde las periferias geográficas y epistémicas, encontrarán en esta revista un espacio legítimo de escucha, acogida y circulación de sus saberes.

Artículo enviado el 01/07/2025 y aceptado el 18/07/2025.

Fernando Oliveira Paulino

Profesor de la Universidad de Brasilia (UnB), investigador y coordinador del Laboratorio de Políticas de Comunicación (LaPCom) y del Proyecto Comunicación Comunitaria y Ciudadanía. Miembro del “Media and Information Alliance” (Unesco), Capítulo América Latina, presidente de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC), uno de los coordinadores del Grupo de Trabajo “Comunicación, Justicia Social y Democracia” de “International Association for Media and Communication Research (IAMCR)” e integrante de la Cátedra “Comunicación Pública para la Justicia Social, los Derechos Humanos y el Desarrollo Territorial”. Expresidente de la Federación Brasileña de Asociaciones Científicas y Académicas de la Comunicación (SOCICOM, 2020-2022), y uno de los fundadores y miembro de la Junta Directiva de la Organización Interamericana de Defensoras y Defensores de las Audiencias (OID). Fue Ombudsmán Adjunto de las Radios Públicas la Empresa Brasil de Comunicación (2008-9), uno de los fundadores y coordinador del Grupo de Trabajo “Ética, Libertad de Expresión y Derecho a la Comunicación” de ALAIC (2012-2020), Decano de la Facultad de Comunicación de la UnB (2015-19) y profesor visitante en la TU Dortmund, Alemania (2020-21).